

AJUDANTE DE CARGA/DESCARGA DE PRODUÇÃO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 30 (trinta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA I				MATEMÁTICA I	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 5	1,5 cada	11 a 15	3,5 cada	21 a 25	3,5 cada
6 a 10	2,5 cada	16 a 20	4,5 cada	26 a 30	4,5 cada

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. — O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES**, o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 3 (TRÊS) HORAS E 30 (TRINTA) MINUTOS**, incluído o tempo para a marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

LÍNGUA PORTUGUESA I

Texto I

A menina dos fósforos

Isto foi num desses países onde a neve cai durante o inverno – e fazia um horrível frio naquela noite.

Dentro da noite, a menina seguia, de pés descalços, pois, ao atravessar a rua, perdera as chinelas. Quando voltou para procurá-las, viu que um moleque havia apanhado um pé, saindo a correr com ele na mão. “Vou fazer um berço desta chinela!”, dizia ele.

Por isso lá ia a menina de pés nus. Era uma vendedeira de fósforos, do tempo em que os fósforos se vendiam soltos e não em caixa.

Em certo ponto, a menina sentou-se rente a uma parede. Como não tivesse vendido nenhum fósforo, não se animava a voltar para casa. Seu pai com certeza a surraria.

Teve uma ideia: acender um fósforo para aquecer os dedos entangidos. Riscou um fósforo na parede – chit! Que luz bonita e que agradável quentura!

A menina riscou outro, e, à luz dele, a parede da casa a que estava encostada tornou-se transparente, deixando ver o que se passava lá dentro. Estava uma grande mesa, com prataria de porcelana; no centro, um ganso recheado de maçãs e ameixas. De repente o ganso ergueu-se e, ainda com a faca e o garfo espetados no papo, veio na direção dela.

Nisto o fósforo apagou-se e tudo desapareceu.

– Alguém está morrendo, pensou a menina com a ideia em sua avó.

A menina acendeu outro fósforo – e desta vez apareceu sua própria vovó, brilhante como um espírito e com o olhar meigo.

– Vovó! Leve-me consigo! Eu sei que a senhora vai sumir quando este fósforo chegar ao fim, como aconteceu com o ganso.

E para que isso não acontecesse, a menina tratou de acender um atrás do outro, sem esperar que a chama morresse.

45 E os fósforos foram ardendo com luz brilhante, e sua vovó nunca lhe apareceu tão bela. Tomou a netinha nos braços e com ela voou, radiante, para o céu.

No outro dia encontraram o corpo da 50 menina entanguido na calçada, com as faces roxas e um sorriso nos lábios. Havia morrido de fome e frio na última noite de dezembro.

O sol do novo ano veio brincar sobre o pequenino cadáver. Os passantes olhavam 55 e diziam: “A coitada procurou aquecer-se com os fósforos”, mas ninguém suspeitou as lindas coisas que ela viu, nem o deslumbramento com que começou o ano novo em companhia de sua avó.

LOBATO, Monteiro. **Novos contos de Andersen**. Tradução e adaptação de Monteiro Lobato. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1968. p. 16-21. Adaptado.

1

Ao final do Texto I, observamos que sua mensagem é

- (A) negativa, pois o pai da menina a surrou, já que não vendeu os fósforos e ficou na rua.
- (B) negativa, pois a menina viu coisas lindas e morreu com a proteção da avó.
- (C) negativa, pois mostrou que nem mesmo o sonho é capaz de aliviar o sofrimento.
- (D) positiva, pois a menina usou os fósforos para se aquecer, mas morreu de fome e de frio.
- (E) positiva, pois, embora a menina tivesse morrido, viu coisas lindas e ficou ao lado da avó.

2

A que se refere o pronome **isto** na frase “**Isto** foi num desses países onde a neve cai durante o inverno” (l. 1-2), do Texto I?

- (A) À falta de dinheiro da menina
- (B) À neve que cai em alguns países
- (C) À perda das chinelas pela menina
- (D) À história da menina dos fósforos
- (E) À surra que a menina levaria do pai

3

Nas frases “Teve uma ideia: acender um fósforo para aquecer os dedos **entanguidos**.” (l. 19-20) e “No outro dia encontraram o corpo da menina **entanguido** na calçada,” (l. 49-50), um possível sentido para a palavra **entanguido** é:

- (A) esquecido
- (B) contraído
- (C) quente
- (D) espancado
- (E) queimado

4

Além de aquecer, os fósforos desempenham na história a função de

- (A) fazer a menina ser vista pelas pessoas da casa.
- (B) aquecer a comida que a família serviu à menina.
- (C) proteger a menina do ganso espetado com garfo e faca.
- (D) chamar a atenção das pessoas para que os comprassem.
- (E) tornar reais, na imaginação da menina, os desejos que ela sentia.

5

Por meio do trecho “Havia morrido de fome e frio na última noite de dezembro. O sol do novo ano veio brincar sobre o pequenino cadáver.” (l. 51-54), compreende-se que o(a)

- (A) sofrimento da menina não terminou, pois o sol brincou sobre o cadáver.
- (B) sofrimento da menina teve fim e a morte significou um recomeço.
- (C) novo ano não teria vida, tal como o cadáver da menina.
- (D) fim do ano foi o responsável pela morte da menina.
- (E) última noite do ano significou o fim da vida feliz da menina.

6

No início da narrativa do Texto I, leem-se palavras como “neve”, “frio”, “horível”.

O emprego dessas palavras ajuda a caracterizar um espaço

- (A) de prazer, que faz bem à menina.
- (B) de sonho, que livra a menina de sofrer.
- (C) agradável, que leva a menina a ser explorada.
- (D) ruim, que contribui para o sofrimento da menina.
- (E) confortável, que conduz a menina à morte.

7

Nos trechos “Vou fazer um berço dessa chinela!” (l. 8-9) e “A coitada procurou aquecer-se com os fósforos” (l. 55-56), para que se utilizaram as aspas?

- (A) Para mostrar o duplo sentido das frases.
- (B) Para marcar a citação de uma fala.
- (C) Para citar parte de uma outra história.
- (D) Para expressar incerteza quanto à autoria da fala.
- (E) Para intensificar a fala do narrador.

8

Na frase “Riscou um fósforo na parede – **chit!**” (l. 20-21), a palavra em destaque representa o som

- (A) do fósforo se tornando um toquinho carbonizado.
- (B) do fósforo queimando a mão da menina.
- (C) do fósforo sendo riscado na parede.
- (D) da voz da menina ao acender o fósforo.
- (E) das coisas que a menina passou a ver.

9

Considerando o contexto, qual seria o sentido da palavra **mas** no trecho “Os passantes olhavam e diziam: ‘A coitada procurou aquecer-se com os fósforos’, **mas** ninguém suspeitou as lindas coisas que ela viu,” (l. 54-57)?

- (A) Causa
- (B) Conclusão
- (C) Condição
- (D) Explicação
- (E) Oposição

Texto II

Meninos carvoeiros

Os meninos carvoeiros
Passam a caminho da cidade.
— Eh, carvoero!
E vão tocando os animais com um relho enorme.

- 5 Os burros são magrinhos e velhos.
Cada um leva seis sacos de carvão de lenha.
A aniagem é toda remendada.
Os carvões caem.

(Pela boca da noite vem uma velhinha que os recolhe, dobrando-se com um gemido.)

- 10 — Eh, carvoero!
Só mesmo estas crianças raquíticas
Vão bem com estes burrinhos descadeirados.
A madrugada ingênua parece feita para eles...
Pequenina, ingênua miséria!
15 Adoráveis carvoeirinhos que trabalhais como se brincásseis!

— Eh, carvoero!

- Quando voltam, vêm mordendo num pão encarvoado,
Encarapitados nas alimárias,
Apostando corrida,
20 Dançando, bamboleando nas cangalhas como espantalhos desamparados.

BANDEIRA, Manuel. *Antologia poética*: Manuel Bandeira. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1961. p. 56-57.

VOCABULÁRIO:

- **Alimária**: animal irracional; bruto.
- **Aniagem**: tecido grosseiro.
- **Cangalhas**: peça de madeira forrada de couro em cujas hastes se dependuram sacos.
- **Encarapitado**: posto no alto, em cima; empoleirado.
- **Relho**: chicote de cabo de madeira.

10

Existe um ponto **comum** entre “A menina dos fósforos” (Texto I) e “Meninos carvoeiros” (Texto II).

Qual?

- (A) Trabalho infantil
- (B) Alegria dos adultos
- (C) Investimento em educação
- (D) Descrença no sonho
- (E) Prataria de porcelana

11

No Texto II, expressa-se, pelo trabalho dos meninos carvoeiros, um sentimento de

- (A) ciúme
- (B) raiva
- (C) indiferença
- (D) impaciência
- (E) tristeza

12

De acordo com o poema, os meninos carvoeiros

- (A) mostram alegria e ingenuidade.
- (B) demonstram revolta e desprezo.
- (C) explicitam melancolia e desespero.
- (D) apresentam desânimo e tristeza.
- (E) expressam infelicidade e aflição.

13

Considerando o contexto, ao caracterizar os burrinhos por meio dos adjetivos “magrinhos”, “velhos” (l. 5) e “descadeirados” (l. 12), caracterizam-se, também, os meninos, pois o(a)

- (A) relho usado pelos meninos machuca os burrinhos.
- (B) peso dos meninos torna os burrinhos magrinhos e velhos.
- (C) corpo dos burrinhos é velho como o dos meninos carvoeiros.
- (D) físico dos burrinhos só suporta a fragilidade dos meninos carvoeiros.
- (E) idade dos burrinhos é avançada para suportar os meninos carvoeiros.

14

Quando se narra uma história, geralmente se usam verbos no tempo passado. Em “Meninos carvoeiros”, porém, os verbos encontram-se, em sua maioria, no tempo presente.

O uso desse tempo verbal acarreta no Texto II um(a)

- (A) sentimento de pena do narrador em relação aos meninos carvoeiros.
- (B) distanciamento entre as ações das personagens e quem narra a história.
- (C) falta de compaixão por parte do narrador.
- (D) crítica do narrador em relação ao trabalho dos meninos.
- (E) maior aproximação entre o narrador e as ações das personagens.

15

No verso “(Pela boca da noite vem uma velhinha que os recolhe, dobrando-se com um gemido.)” (l. 9), optou-se pelo uso dos parênteses para

- (A) adicionar um fato.
- (B) indicar uma pausa.
- (C) enfatizar um desejo.
- (D) criar uma expectativa.
- (E) defender um ponto de vista.

16

Nos versos “Apostando corrida,/ Dançando, bamboleando nas cangalhas como espantalhos desamparados.” (l. 19-20), o uso dos verbos **apostar**, **dançar** e **bambolear** na forma em que se apresentam indica qual sentido em relação às ações dos meninos?

- (A) Contradição
- (B) Distanciamento
- (C) Paralisia
- (D) Movimento
- (E) Desencontro

17

No verso “Quando voltam, **vêm** mordendo num pão encarvoado,” (l. 17), o uso do acento circunflexo no verbo se justifica porque

- (A) “burrinhos” (l. 12) está no plural.
- (B) “madrugada” (l. 13) está no singular.
- (C) “miséria” (l. 14) está no singular.
- (D) “carvoeirinhos” (l. 15) está no plural.
- (E) “cangalhas” (l. 20) está no plural.

18

Entre o título “Meninos carvoeiros” e o verso “Eh, carvoero!”, verifica-se uma diferença que constitui um erro de grafia.

Esse erro ocorre porque o autor

- (A) se enganou na grafia.
- (B) quis mostrar que essa palavra tem duas grafias corretas.
- (C) pretendeu representar a fala dos meninos.
- (D) desejou respeitar a linguagem padrão.
- (E) procurou demonstrar formalidade.

19

Em qual das frases abaixo o elemento **-inho(s)** tem a mesma ideia contida no verso “Adoráveis carvoeir**inhos** que trabalhais (...)” (l. 15)?

- (A) Meu filho é um amorzinho.
- (B) Esse jornalzinho não presta.
- (C) Ele é um cantorzinho metido.
- (D) Tenho uma coleção de vinhos.
- (E) Esse motorista grosso é um docinho.

20

No trecho “(...) trabalhais como se brincásseis!” (l. 15), os verbos referem-se à 2ª pessoa do plural **vós**.

Se eles se referissem a **vocês**, como ficaria a frase?

- (A) Trabalham como se brincassem.
- (B) Trabalhão como se brincassem.
- (C) Trabalhas como se brincas.
- (D) Trabalhão como se brincas.
- (E) Trabalham como se brincas.

MATEMÁTICA I

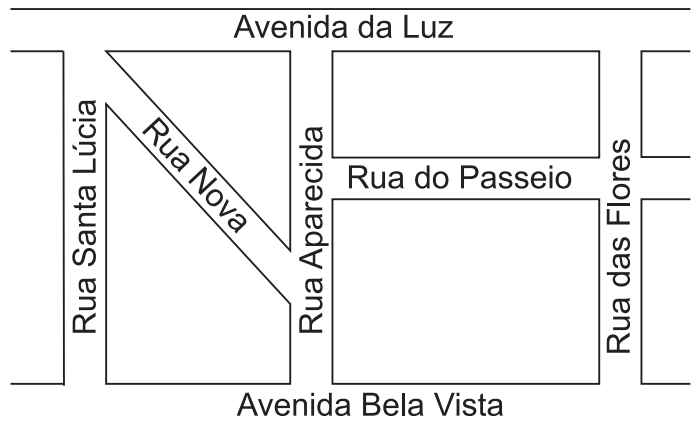
21

Sebastião pagou uma despesa de R\$ 13,75 com duas notas de 10 reais. Quantos reais Sebastião recebeu de troco?

- (A) 3,75
- (B) 4,25
- (C) 6,25
- (D) 7,25
- (E) 7,75

22

Observe, abaixo, a planta de algumas ruas de um bairro.



A figura geométrica formada pelas ruas Santa Lúcia, Nova, Aparecida e pela Avenida Bela Vista é um

- (A) círculo
- (B) hexágono
- (C) pentágono
- (D) quadrilátero
- (E) triângulo


23

Um reservatório, que pode conter até 570 kg de grãos, está cheio até a metade de sua capacidade. Quantos quilogramas de grãos há nesse reservatório?

- (A) 235
- (B) 240
- (C) 285
- (D) 290
- (E) 355

Utilize as informações abaixo para responder às questões de nºs 24 e 25.

A LIQUIGÁS oferece aos consumidores sete modelos de botijão. A tabela abaixo apresenta as características de quatro desses modelos.



Nome	<u>P-2</u>	<u>P-5</u>	<u>P-8</u>	<u>P-13</u>
kg	2	5	8	13
Diâmetro (mm)	212	272	300	360
Altura (mm)	226	341	464	476

Disponível em: <<http://www.liquigas.com.br/wps/portal>>. Adaptado
Acesso em: 28 abr. 2011

24

É correto afirmar que o(a)

- (A) botijão mais alto é o P-2.
- (B) botijão P-8 tem 30 centímetros de altura.
- (C) botijão P-5 tem altura inferior a 30 centímetros.
- (D) botijão P-13 é 60 milímetros mais alto do que o botijão P-8.
- (E) altura do botijão P-8 é mais de 20 centímetros maior do que a altura de P-2.

25

A diferença, em milímetros, entre os diâmetros dos botijões P-8 e P-2, é

- (A) 88
- (B) 92
- (C) 98
- (D) 108
- (E) 112

26

José nasceu em 1973, Antônio nasceu em 1978 e Carlos nasceu em 1975. É correto afirmar que

- (A) Antônio é o mais velho dos três.
- (B) Antônio é 3 anos mais novo que Carlos.
- (C) Carlos é o mais novo dos três.
- (D) Carlos é 3 anos mais novo que José.
- (E) José é 5 anos mais velho que Carlos.

27

Um caminhão de distribuição de botijões de GLP estava carregado com 287 botijões quando nele foram postos mais 136 botijões. Ao todo, esse caminhão ficou carregado com quantos botijões de GLP?

- (A) 323
- (B) 423
- (C) 451
- (D) 484
- (E) 501

28

Sandra pegou uma jarra que continha um litro e meio de suco e encheu dois copos de 300 mL cada. Quantos mililitros de suco sobraram dentro da jarra?

- (A) 150
- (B) 600
- (C) 800
- (D) 900
- (E) 1200

29

Maria está lendo um livro de 200 páginas. No primeiro dia, ela leu até a página 14. No segundo dia, ela leu as 17 páginas seguintes. Quantas páginas ainda faltam para que Maria termine de ler esse livro?

- (A) 169
- (B) 171
- (C) 179
- (D) 183
- (E) 189

30

Geraldo comprou um fogão por R\$ 264,00 e uma geladeira por R\$ 648,00. A loja parcelou o total da compra em 12 vezes iguais, sem acréscimo. Qual será, em reais, o valor de cada parcela que Geraldo vai pagar?

- (A) 91,00
- (B) 88,00
- (C) 84,00
- (D) 78,00
- (E) 76,00

RASCUNHO

RASCUNHO